



Diário de Lisboa



Diário de Lisboa
11-Avença-Ol. 91894
Municipal Central LISBOA
Endereço telegraphico: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO - Rua de Rosa, 57, 2.º
Endereço telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O ESCRITOR Gimenez Caballero publicou em «Informaciones» um artigo de defesa do vinho espanhol, que é um verdadeiro hino ás virtudes da cepa e ao genio de Espanha sentido e vivido através dos seus nectares.

Em verso, que houvesse escrito, Gimenez Caballero aproximar-se-ia do sul-americano espanhol Ribeiro Dario na sua exaltação e invocação heroicas, na nomenclatura vibrante de palavras sonoras, capitosas ao dizer. Ouçamos:

«Oh tintos, claretés e moscateis de Espanha! Vinhos preciosos» de San Martín e de Cebreros! Moscateis arcaicos de Alcalá e dos Carabancheles! Vinhos populares e maravilhosos da terra imperial de Madrid: de Valdemoro e de Arganda, de Torrejón e Casarubios!

Toledanos vinhos immortalizados por toda a nossa poesia de côro: Esquivias Yepes, Ocaña!

Manchegos gloriosos de Ciudad Real e la Membrilla! Castellanos velhos de Coca, Madrigal, Alaejos, Medina y Toros!

Monarches andaluzes de Jerez, de Manzanilla, de «Pedro Jimenez!» Divinos aloques de Montilla!

Malvasias catalanas, Carlienas aragonesas!

Já todos estes nomes vão sendo sombras....

Afirmações do paladino:

— Parece um paradoxo que o espirito do vinho, o alcool, seja o inimigo de um produto tão do espirito espanhol como é o vinho. Mas é uma dramatica verdade. «O espanhol está deixando de beber vinho para beber alcool, e se alguma vez deixa de beber alcool não é para passar a beber vinho mas para beber — leite. O espanhol quando tinha um imperio no mundo, e mandava no mundo e ao mundo imprimia o seu genio — bebia vinho!

E agora que sem imperio se fez um pacífico borrego, na influencia das modas europeias e americanas, não bebe senão aguas minerais, leite pasteurizado, «vermouths», cerveja e «cocktails».

A nossa classe média não sabe já merendar senão com essa infusão inglesa e china que é o chá.

E conclui:

— O vinho espanhol está moribundo. E com ele o genio de Espanha.

* * *

PASSO por Lisboa o famoso tenor Tito Schipa, que Lisboa tanto appreciou ha anos. Deu umas voltas pela cidade, procurou amigos velhos, e foi mostrar o Coliseu dos Recreios, onde tanta noite de gloria alcançou, a companheiros de viagem. Considera o Coliseu como uma das melhores casas de espectáculo do mundo.

Conta ainda voltar a cantar na capital de Portugal e para não se esquecer do feticto português pediu para ouvir canções populares, não se dispensando do fado — esse «cocktail» plebeu que, apesar de tão abastardado, os estrangeiros apreciam, com ou sem ambiente.

Os americanos que acompanhavam o famoso cantor italiano, conheceram pelo braço de Tito Schipa algumas das curiosidades artisticas de Lisboa.

Lirismo Português

Tão mal apreciado e interpretado tem sido quasi sempre o nosso lirismo nativo — na maioria dos casos conhecido apenas sob o falso aspecto de sentimentalidade piegas e chorosa dengue — que me reconforta e alegra ver a maneira como o define e caracteriza o sr. Le Gentil, no seu recente e substancioso livrinho *La Littérature Portugaise*.

Os estrangeiros que de nós se occupam e talam, — ou porque sejam erradamente informados, ou porque não tentem profundar os segredos, aliás taceis de descobrir, da psicologia nacional — apresentam-nos muitas vezes, embora sem ironia ou antipatia, na lamentosa posição de condenados a melancolia eterna. Claro que melancolia pressupõe, até certo ponto, inercia, preguiça, resignação estagnada. Daí a collocarem-nos nas mãos a guitarra plangente ou a destinarem-nos á aflitiva sorte de perenes cantadores de fado — vai somente um passo, que depressa dão, e fazem dar aos seus leitores. E o pior é que, no âmbito da observação superficial, talvez não deixe de justificar-se tal criterio. Agora, quem saiba olhar e estudar não o aceitará jamais. Lá porque os nossos poetas atingem, na expressão do sofrimento, perfeição e grandeza excepcionais — não é isso motivo para os considerarmos todos uns pobres lamechas, de lagrime viscosa ao canto do olho, de suspiros e ais a brotar-lhes do peito débil a cada instante...

O sr. Le Gentil — e não sera este um dos menores meritos da sua obra — compreende e explica nitidamente a essencia intima do nosso livrinho. «Nos seus representantes mais illustres — afirma ele da literatura portuguesa — um Sá de Miranda, um Camões, um Herculano, um Antero, a necessidade de unificação conduz a uma especie de gravidade moral e de sensatez austera, que é como que o traço distintivo da raça». E mais adiante, a proposito da poesia dos Cancioneiros: — «a heroína das cantigas de amigo... é sincera. Se a traem, renuncia ao amor. Quando se sente amada... Tem menos medo de sofrer que de fazer sofrer». E insiste: — «Focamos aqui o caracter fundamental da raça». Quere dizer: — o lirismo português alimenta-se, fundamentalmente, não de pranto, de abandono, de conformismo submisso ás inelutaveis miserias do homem, mas de altitude heroica, ainda que terna e acolhedora, perante a vida e o mundo. Heroica e estoica — no sentido de dominar, abranger e ultrapassar a emoção de immediato desespero, magno, dor ou saudade, que o seu contacto porventura suscita na alma do poeta.

O proprio pessimismo de Camões, que o sr. Le Gentil assinala e accentua, não o impede de registar a «concepção heroica da grandeza», revelada, fixada imperecivelmente em «Os Lusíadas». E, nas ultimas paginas do volume lucidissimo, consagra-das ás letras contemporâneas — a pesar dum paragrafo menos exacto, creio eu, sobre o desinteresse do futuro manifestado pela geração nova — o mesmo conceito se exterioriza. Não expresso em sintaxes fulgurantes, como as já citadas. Mas no movimento e animação do panorama das nossas actuais tendencias literarias — movimento e animação onde palpita e treme a seiva forte das energias da grei.

Isento de leves defeitos não é o trabalho do sr. Le Gentil. E para admirar seria que o fosse. Prôbo, inteligente, claro — merece, porém, os mais entusiasticos louvores. Em França, nenhum outro há que se lhe compare, na condição cuidadosa e de no espirito de justiça que a êle preside. E, depois, nunca nos vexa, não humilha nunca as nossas legitimas susceptibilidades — pois que nunca deminui o valor e a originalidade do nosso genio criador, nem ao nosso lirismo inato facultta unicamente a missão de planger trenos funéreos neste aliás amavel e risinho cantinho occidental...
JOÃO DE BARROS

As «empresinhas» que um dos nossos redactores colheu recentemente em Setubal learam o sr. engenheiro Carlos Manito Torres, illustre presidente da Comissão de Iniciativa, a escrever-nos o officio que a seguir publicamos.

Nós já varias vezes nos temos occupado de Setubal, cidade privilegiada para a industria do turismo, digna de figurar entre as primeiras do pais, pela sua incontestavel beleza.

Desejamos que progria e que o viajante, seja nacional, seja estrangeiro, encontre nela as comodidades apreciaveis que são indispensaveis para atrair e não para repelir.

SETUBAL, 27 de Abril de 1935. — Sr. Director: — No «Diário de Lisboa», refere-se V., com justiça, á falta de um hotel em Setubal e aos horribes azulejos chocote da Igreja de S. Julião!

Quanto á primeira devo esclarecer que a Comissão de Iniciativa, a poder de muitas e inenarraveis contrariedades e estorços, desenvolvidos em silencio desde ha mais de um ano, é hoje arrendataria do edificio do Hotel Esperança, o qual, mediante emprestimo contrai, vai modernizar, subvencionando e fiscalizando, depois, a sua exploração.

E V., quem nos faz sair do nosso mutismo, que só queriamos quebrar com a noticia do exito.

Quanto aos segundos, já esta Comissão tentou por termo áquela vergonha e renovar, logo que possível, a sua tentativa.

Por motivos, de origem legal uns, outros de natureza por agora irremovivel, está esta Comissão privada de applicar nos seus objectivos turisticos cerca de 80 0/0 da sua receita.

O que lh. ficá, mas chega para os seus encargos obrigatorios, aliás ferocemente comprimidos!

Dentro, porém, das suas tristes possibilidades, faz tudo quanto lhe permite a sua sacrificada posição!

Agradeço nas suas justas considerações, sempre bem-vindas — A Bem da Nação — O Presidente da Comissão de Iniciativa, Carlos Manito Torres.

Não podemos deixar de louvar a obra da Comissão que luta pró-Setubal, com a coragem e a convicção de quem quere vencer.

DEU-NOS hoje a honra da sua visita o Desembargador sr. dr. Almeida Ribeiro que veio agradecer-nos o cuidado com que acompanhámos a marcha da sua saúde, hoje, felizmente, restabelecida. Nada tem que nos agradecer o sr. dr. Almeida Ribeiro, gloria da magistratura portuguesa e figura illustre á qual votamos sincera admiração e estima.

ESTA publicada em separata a conferencia proferida pelo professor sr. dr. Eusebio Tamagnini, no 1.º Congresso Nacional de Antropologia Colonial. Intitula-se «Os problemas da Mestiçagem» este trabalho do actual ministro da Instrução.

PARA a colecção «Cadernos Coloniais» o sr. Eduardo Noronha publicou agora o caderno «Freire de Andrade», no qual se relata, sucintamente, mas com brilho e exactidão, a vida e obra colonial do antigo governador de Moçambique.

UM RECANTO PARADISIACO

A Casa de Repouso da Abrunhosa nas faldas da Serra da Pousada

Existem, por esse país fóra, recantos maravilhosos, onde a Natureza, operando sem entraves, pôs uma nota de paradisíaca beleza. Não é um, nem são dois—encontram-se ás dezenas, nas regiões mais afastadas.

A verdade, porém, é que a Natureza, no seu primitivismo, belo é certo, mas ao mesmo tempo barbaro, não constitui já hoje, só por si, suficiente atractivo do homem. E' preciso que a civilização saiba aproveitar o que está feito sem a ajuda de ninguém, dando-lhe utilidade e finalidade humana. Ora, se é certo que os lugares naturalmente belos abundam no nosso país, também não é menos verdade que poucos são aqueles que foram já desbravados e convenientemente adaptados a qualquer finalidade positiva.

Entre estes poucos, figura a Abrunhosa—um dos mais pitorescos pintos do mapa português, situado nas faldas da serra da Pousada, perante o espectáculo grandioso da Estrela. Na Abrunhosa, terra humilde, de gente pura e simples, nasceu, para felicidade da povoação, um homem de extraordinárias qualidades dinâmicas, possuidor dum gosto excepcional, que resolveu roubar parte do tempo da sua actividade clinica para a dedicar ao arranjo do seu torrão—o sr. Dr. Costa Sacadura. E não se pode dizer, em boa verdade, que o lustrre clinico tivesse desperdiçado o seu tempo.

Aproveitando a situação privilegiada da Abrunhosa—a 500 metros de altitude, num ambiente de salutar quietude—o sr. dr. Costa Sacadura resolveu criar ali uma especie de assistencia quasi desconhecida entre nós, embora muito divulgada lá fóra: a do repouso.

Construiu propositadamente, em lugar abrigado dos ventos frios do Norte e com grande exposição solat, uma casa ampla, simpatica, com grandes galerias, deu-lhe conforto moderno—mobiliario elegante, electricidade, balneario, aquecimento central, ascensor, agua corrente, quente e fria—e, adeont-a, enfim, de todas as comodidades indispensaveis a quem all-procurar passar algum tempo de absoluto repouso, sem necessidade de se lembrar com saudade da civilização da cidade afastada.

O ambiente exterior é agradabilissimo:—lindos jardins, parque formoso, campos de jogos, miradouros donde se disfrutam panoramas surpreendentes.

Por outro lado, o regime seguido é rigoroso. Só são admitidas pessoas francas e convalescentes—especialmente senhoras e crianças—que, em caso de medico, provem não sofrer de qualquer doença separativa ou contagiosa. Os hospedes, que têm ao seu dispor quatro abundantes refeições, são obrigados a um descanso diario e a uma disciplina inalteravel, imposta com brandura pela direcção e pela sua propria comprehensão. A's 22 horas o silencio é completo.

A agua das fontes privativas da Casa de Repouso da Abrunhosa, que é uma das melhores do país, possui finissimo sabor e o grande valor, sobretudo como estimulante da vida celular e seclante do sistema nervoso.

Natureza e vontade criadora—tudo, enfim, se conjugou para favorecer a bela iniciativa da Casa de Repouso da Abrunhosa, que fica á distancia de cinco horas de Lisboa, no sud-express, e é servida pelas estações de Mangualde ou Contendas, donde parte um serviço especial de automoveis.

CRONICA DE VIAGEM

A Feira de Sevilha de 1935 Primeira da Republica Espanhola



No "paseo, da Feira de Sevilha

SEVILHA, 28.—Depois da Semana Santa—mais majestosa e ordeira que nunca—a Feira, mais esplendorosa e concorrida que recordamos em bons vinte anos que a vimos. Para a vér, veio gente de toda a Espanha, de toda a península, de todo o mundo. Para recolher o premio das possibilidades da sua realização, veio de Madrid o proprio chefe do Governo, o sr. Lerroux, e o seu ministro de Communicação Manuel de Borja Trindade, D. Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmonte, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria José Pinto, etc.

gal, numerosos «aficionados», como o sr. conde da Torre; ganadero, como os irmãos Infante da Camara, uma delegação de socios do Sector 1 que teve o acerto de ir levar flores ao tumulto do saudoso «Joselito».

Contribuindo para a alegria da Feira com sua estuante animação, uma gentil actriz portuguesa, Georgina Cordeiro, que no aerodromo de Casa Blanca recebeu o baptismo do ar num aparelho da Aero-Francesa.

E para dar a nota da arte portuguesa, uma arte tão forte e tão audaz que apaixona os sevilhanos, o antigo capitão de cavalaria sr. Delfim Maya expôs os seus bronzes e a prata e ferro recordadas, representando admiraveis cenas de cavalos e touros. Estão todos, e estão cheios todos os hotéis, e cheia de «casetas» a feira, garrida e deliciosamente iluminada, extraordinariamente concorrida pela manhã, com seus cavaleiros e amazonas castiças—entre os primeiros, Caffero, o grande exito equestre da Feira, pela tarde, á saída dos touros, com suas carruagens de duas parelhas e cocheiros vestidos á andalusã, e pela noite e até que a iluminação se apague, continuando sempre a romaria para ver bailar sevilhanas e para beber incessante «cañas» de Manzanilla que nos são generosamente oferecidas á cada passo. Pela nossa parte agradecemos as «casetas» da Imprensa, de Bellas-Artes, «77», «Cuarenta e Mosquitos», «Casino Militar», «Labradores», e «pare Ud de contar»...

Propriamente na feira de gado devem ter entrado mais de vinte mil cabeças que, como diz um jornal de Sevilha, não contando como pigalnos, e calculando á dez pulgas por animal, devem ter trazido consigo duzentas mil «ulgas».

Em ultimo lugar—já longe o tempo em que nestas croniquetas lhe dedicavamos o primeiro—as corridas de touros: á primeira, com meia entrada, seis touros broncos aos quais apenas «Chicuelo» deu três das suas artisticas «chicuelinas». Manolo Bienvenida cravou três dos seus alegres pares, e Garza deu três dos seus «parones». No dia seguinte encheu-se a praça por causa dos oito touros de D. Carmen, bravos e bonitos; e como na vespera, apenas vimos três pares de bandarilhas de «Niño da Palma», três «muletazos» de «Cagancho», três «quites» de Laine, e três «parones» de «El Soldado». No dia seguinte, porque não tivemos que aguentar os touros por que a chuva já fazia muita falta ao campo. Se tem chovido oito dias ainda seria mais concorrida a Feira de Sevilha de 1935, primeira da Republica.

ROGERIO PEREZ

RESTAURANTE ABADIA

Serve mariscos frescos todos os dias. Grande serviço de cervejaria e «chacuterie». Especialidade: No dia seguinte porque não tivemos que aguentar os touros por que a chuva já fazia muita falta ao campo. Se tem chovido oito dias ainda seria mais concorrida a Feira de Sevilha de 1935, primeira da Republica.

“CURA TE IPSUM”

(Cura-te a ti próprio)

Pelo Dr. A. Rita Martins, professor, médico, da Sociedade Internacional de Hidrologia de Loures, da Ordem dos Advogados, etc.

Como conservar a saúde e a vida e evitar as doenças. Um vade-mecum completo, onde se desvendam todos os mistérios da Medicina: anatomia, fisiologia, patologia, formulário geral, hygiene, gravidez, parto e parto, etc.

O unico repostório completo de medicina domestica em português. E' uma rica edição de luxo no alcance de todos com tricromias e numerosas gravuras.

Acaba de aparecer o 2.º fasciculu

Condições de assinatura: E' publicado um fasciculu de 32 páginas quinzenalmente, a 500\$. E' fasciculu aos srs. assinantes receberem um ou dois numeros cada mês.

Enviem-se á cobrança, custando mais 1000 por fasciculu, para despesa de correio e embalagem.

Uma obra completa compor-se-á de cerca de vinte fasciculos.

Pedidos á AGENCIA BYA—Rua da Conceição, 147—Lisboa.



Viscondessa de Silvares

Missa do 30.º dia

Alexandre de Vasconcellos e Sá (Silvares), Margarida de Mendonça de Vasconcellos e Sá (Silvares), Marquez de Faria, Condessa de Gonçalves Pereira, Condessa de Portugal de Faria (ausente), Carolina de Vasconcellos e Sá e Carlos de Vasconcellos e Sá, participam que, sufragando a alma de sua muito querida e saudosa Mãe, Sogra, Irmã e Conhada, a Viscondessa de Silvares, mandam rezar uma missa na Igreja de Santos-o-Velho, amanhã terça-feira, 30, pelas 11 e 30 horas.

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Bobone (D. Maria Francisca), D. Maria Ernestina Iglesias da Silveira Vianna, D. Inez Pinto Leite da Fonseca Araujo, D. Maria do Carmo Proença de Foz, D. Mariana de Vasconcellos e Sousa, D. Eugenia Maria das Dors de Azevedo, D. Maria de Vasconcellos, e D. Maria Alameda Albuquerque do Amaral Cardoso.

CASAMENTOS

Realizou-se na parochial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr. D. Rafaela Miguez Meijas, sobrinha da sr. D. Conceição Marques e do sr. Antonio Marques, proprietario gerente do Grande Hotel Club das Caldas de Felgueiras, com o sr. Jaime dos Reis Chagas, filho da sr. D. Maria do Carmo dos Reis Chagas e do engenheiro sr. Joaquim Chagas, chefe dos serviços de Correios e Telegrafos do distrito de Viseu, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Margarida Miguez Tito, irmã da noiva, e D. Julia de Oliveira, e de padrinhos os srs. Antonio Marques, tio da noiva e o engenheiro Casimiro Maria de Oliveira, chefe de divisão da Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

Finda a cerimonia foi servido na elegante residencia dos tios da noiva um finissimo lunch, recebendo os noivos um grande numero de artisticas presentes.

NA GARRETT

O restaurante «A Garrett» continua sendo sem duvida alguma á hora do «chic» e do «Porto das 5» um elegante ponto de reunião da nossa primeira sociedade. Ultimamente recorda-nos ter all visto entre outras as sr.ªs:

D. Cristina Resende Dias de Oliveira da Silva, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Maria Luiza de Borja Trindade, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Estela Belmonte da Costa Santos, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, D. Aurora de Albuquerque, senhora

do tenente-coronel Homem de Melo, D. Maria Barroso de Matos Old e filha, D. Maud de Mendonça, D. Maria Alberina de Mendonça da Costa Cabral, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Irene de Sequeira Oliva de Avila, D. Judite Benjamin Pinto, D. Maria do Correto Manuel de Borja Trindade, D. Maria de Lourdes de Barros da Costa Belmonte, D. Ana Emilia Correia Perdigão, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria José Pinto, etc.

Amanhã o «Porto das 5» val decerto ser elegantemente concorrido.

PONTOS DE REUNIAO

Assistencia elegante á estreia da nova revista «Bola de Neve» no Trindade: Viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigo Ramos, D. Olga de Moraes Sarmento, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Guadea de Almeida Coutinho, D. Eliza da Costa Novais, D. Estefania de Macedo Dias Macielra, D. Maria Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Delfina Mesquita, D. Maria Isabel Ortigo Ramos Jorge, D. Maria Luiza Nunes da Silva Moreira de Almeida, D. Maria da Gloria de Almeida Caloia Zagalo, D. Judite Mendes da Costa Novais e filha, D. Maria Cristina Frois Pinto da Silva, D. Margarida Cambom Brandão e filha, D. Laura Santana Galhardo, D. Maria Emilia Galhardo, D. Maria Clotilde de Vasconcellos Alves de Azevedo D. Graçinda de Castro Araujo, D. Fernando do Quental, etc.

Na casa de saúde da Estrela foi operado com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o sr. Sergio Areias Caldeira.

«RUTHER»—E' o tonico biologico que devem preferir para alimentar o bulbo piloso no crescimento dos seus preciosos cabelos.

A' venda na Drograria Aporana, de Ferreira & Ferreira, L.da, Rua da Prata, 99, 101.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE'S REIS N.º 1 (Ao Intendente) TEL. 4 7063

EST. OS GALVÃO & GAMEIRO

193, 195, 197 - Rua da Palma - 199, 201, 203 - Tel. 2 8063 - LISBOA

EX. MOS NOIVOS

Aadquirem para as vossas casas artigos de Menage, Porcelanas, vidros, cristais, talheres, esmaltes, fogões, banheiras; enfim tudo quanto diga respeito a artigos de cosinha, etc.

Oferecemos o nosso faqueiro Menage qualidade extra fabrico Ingles nosso exclusivo, VINERS com 99 peças, duração indetermi-navel Esc. 610\$00.

Ex. mas Donas de Casa

Descrição das peças que formam os 6 serviços de a composição do lar economico - Total 136 peças - Esc. 398\$50 (Trem de cosinha)

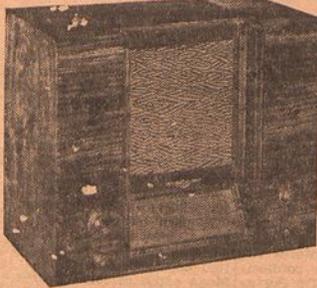
- SERVIÇO DE JANTAR:** 1 terrina, 1 prato coberto, 1 saladeira, 2 travessas, 1 azuleira, 12 pratos raios, 6 pratos de sopa, 6 pratos de simeza, 6 pratos doce, 1 saleiro.
- SERVIÇO DE CHÁ:** 1 bule, 1 assucareiro, 1 mantelguira, 1 leiteira, 6 chavenas, para chá, 6 pires, 1 prato para torradas.
- SERVIÇO DE VIDROS:** 6 calices para agua lapidados, 6 calices para vinho lapidados, 6 calices para vinho fino para agua lapidado, 1 garrafa para vinho lapidado, 1 garrafa para licor lapidado, 1 jarro.
- SERVIÇO DE TALHERES:** 6 facas de meza, 6 garfos de meza, 6 colheres de meza, 6 colheres para chá, 1 colher para arroz, 1 concha para terrina, 1 concha para assucar.
- TREM DE COSINHA:** 2 frigideiras, 2 caçarolas, 2 cafeteiras, 2 panelas, 1 fervedor, 1 funil, 1 saleiro, 1 concha para sopa, 1 espumadeira, 1 coador, 1 pucaro ou caneca.
- APETRECHOS DE COZINHA:** 1 martelo para bifés, 1 taboa para bifés, 1 garfo para fritar peixe, um esmagador para feijão, 1 taboleiro para talheres, 1 torradeira para pão.

Ex. mos Construtores e proprietarios

Nenhum de V. Ex.ª em defeza dos vossos interesses devera mandar envidraçar as vossas obras sem primeiramente tomar conhecimento dos nossos preços, pois terá influencia no custo das vossas obras. Vidraça, vidros polidos, vidraça belga, vidros impressos, ladrilhos em vidro, louça sanitaria, etc.

Visitem a nossa casa, não confundindo com outras é a unica que tem 3 belas secções

SCHAUB



O receptor para todas as ondas com escala em português e todos os aperfeiçoamentos da tecnica moderna

Som incomparavel

Corrente alterna 2.880\$00
Corrente continua 2.980\$00

OLAVO CRUZ, L. DA

LISBOA
Aven. da Liberdade, 11rjc
Telefone 2.2683

PORTO
R. Sampaio Bruno, 12, 1.º
Telefone 5655

CARTAZ TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—Como se faz um homem.
Trindade—A's 20 e 50 e 22 e 50—Bola de Neves.
Gimnasio—A's 21 e 45—Deus lhe pague.
Apolo—A's 21 e 23—26 dos Pacatos.
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—O Milho Rei.

CINEMAS

S. Lutz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olympia—Das 14 e 30 As 2.
Chiado Terrace—A's 21 e 1b
Capitolio—A's 21
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Palacio—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua de Loreto.
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.
Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.
Promotora—A's 21
Eden-Jardim—A's 21
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, B.—Telefone 2.2740
Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos, 11 h.
Dr. Henrique Bastos—Rins e aparelho urinário—11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—15 h.
Dr. Carlos Malvar de Sousa—Doenças das crianças—14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—14 h.
Dr. Sant'Ana Leite—Ovidos, nariz e garganta—14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sífilis—14 h.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, corgão e pulmões—14 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violeta, magnetos, etc.—12 As 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—11 h.
Prof. Evaristo Coelho—Circulação e nutrição—18 h.
Dr. Custodio Teixeira—Análises clinicas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Sinalização e manobras de agulhas dos caminhos de ferro
Os srs. engenheiros Diogo Sobral e C. de Azevedo Nazareth foram, por portaria publicada no Diario do Governo de 13 de junho de 1934, nomeados para uma missão de estudo no estrangeiro, com o fim de visitarem algumas das modernas instalações de sinalização de caminhos de ferro, estudarem a applicação dos diversos sistemas á nossa rede e habilitarem a dar-se parecer sobre as propostas recebidas para a sinalização das estações de Ermesinde e Pinhal Novo.

O relatório dessa missão foi agora publicado, numa bela edição, enriquecida com fotografias e «croquis» elucidativos, sob o titulo: «Algumas instalações recentes de sinalização e manobra de agulhas dos caminhos de ferro espanhóis e franceses».

Tarifas de Camionagem

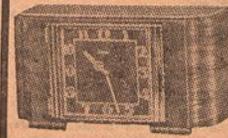
Entra em vigor no dia 1 de maio a tarifa de camionagem para os transportes entre os despachos centrais de Santarem e Rio Maior e as estações de Caldas da Rainha e Santarem, passando pelas povoações de S. João da Ribeira e Vidais, serviço combinado com as Empresas Reunidas de Camionetes Caidenses, Limitada, das Caldas da Rainha. Também entra em vigor no mesmo dia a tarifa de camionagem relativa aos transportes entre a estação de Braga e o despacho central do Geréz.

Feira de Montemor-o-Novo

Nos dias 1 e 2 de maio realiza-se a Feira de Montemor-o-Novo, pelo que a C. P. estabelece bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 30 de abril a 2 de maio e para a volta até 3 de maio.

Feira da Primavera em Beja

Por ocasião da Feira da Primavera em Beja, que se realiza de 5 a 7 de maio, a C. P. estabelece um serviço especial, a preços muito reduzidos, estando os bilhetes a venda de 3 a 7 de maio.



Não deixe de admirar a nova coleção de relógios para parede e mesa que o TORROAES recebeu.

MODELOS PROPRIOS PARA AS MOBILIAS MODERNAS

119 - R. PRATA - 123
Telef. 2 4210

Capristano & Ferreira, L. da

BOMBARRAL

HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARS

Carreiras	Horas de partida
Lisboa—Leiria	7,00—14,3
Lisboa—Peniche	7,30—17,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca	8,30—16,30—18,30
Lisboa—Nazaré—Alcobaca—Nazaré—Lisboa	7,30—10,00—14,30
Peniche—Lisboa	7,00—14,45
Peniche—Caldas da Rainha	7,45—11,40—15,30
Caldas da Rainha—Peniche	—1,30
Caldas da Rainha—Peniche—Torres Vedras	9,30—12,30—17,30
Peniche—Torres Vedras	—22,00
Torres Vedras—Peniche	8,45—10,00
Torres Vedras—Peniche	11,20—19,5

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto ás 7,00

Porto—Lisboa e 7,43

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 leira A
Largo de S. Domingos, 11 leira A
Telefone 2 1000

SORTES GRANDES

Na casa COSTA L. DA se vende
75 - Rua de S. Paulo - 77

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Ouro, 98, 2.º - Telefone 26195

- DR. ARMANDO NARTECO—Medicina Corgão e pulmões—5 h.
- DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral operações—5 h.
- DR. MIGUEL DE MACILHAES—Rins e vias urinarias—10 h.
- DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e estomatologia—5 h.
- DR. LOFF—Doenças nervosas. et-trotterapia 2 h.
- DR. HARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
- DR. MENDES BELLO—Estomago, fígado e intestinos—3 h.
- DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
- DR. CASIMIRO AFRONSO—Doenças de senhoras operações—2 h.
- DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ovidos—4 h.
- DR. ARMANDO LIMA—Boca e dentes, proctos—12 h.
- DR. ALEN SALDANHA—Ralo X—4 h.

Edições da "Renascença Grafica"

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

RUA DA ROSA, 57, 1.º

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES. PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO. O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVIA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA. Venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

Aos barbeiros

Aconselhamos uma vizita á bem conhecida casa, drogaria e perfumaria Viuva Dias, onde se encontra um colossal sortido de todos os artigos proprios para barbearias, aos melhores preços e qualidades.

Rua dos Fanqueiros, 342-344 (Em frente ao Mercado)



Farinha de fava

Macia, Fina, Saborosa. Bem torrada. Bem moída. Decente. A peso, cada quilo 4\$00.

A Mariazinha

Rua barrus Queiroz, 26 e 28 (á Igreja de S. Domingos)

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris
RINS e vias urinárias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9. L.
às 15 horas—Telefone 2 902

Desportes

O Betis classificou-se campeão de Espanha na Liga de football

MADRID, 28.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, a última jornada do campeonato da Liga, que oferece um grande interesse, em virtude da classificação estar indecisa. Publicamos a seguir os resultados:

Primeira Divisão

Em Madrid: Madrid, 6—Arenas, 1.
Em Santander: Racing, 0—Betis, 5.
Em Bilbao: A. Bilbao, 5—A. Madrid, 2.
Em Barcelona: Espanhol, 3—Oviedo, 2.
Em Sevilha: Sevilha, 7—Donastia, 2.
Em Valencia: Valencia, 1—Barcelona, 1.
O Betis, com esta sua vitória, ficou definitivamente apurado campeão de Espanha na Liga de football, totalizando 34 pontos. Em segundo lugar classificou-se o Madrid, a um ponto de diferença. O Betis triunfou muito justamente. A sua acção no campeonato foi brilhantíssima. Ao princípio da competição, a imprensa de Espanha fez silêncio ao redor do grupo sevilhano. Mas, depois, o Betis, com as suas exibições, conquistou a imprensa. Há muito tempo que não se dava nas Ligas uma tão grande surpresa.

Como manda o regulamento, o Donastia e o Arenas baixam à divisão inferior.

Segunda Divisão

Em Alicante: Hercules, 1—Celta, 0.
Em Pamplona: Osasuma, 3—Murcia, 0.
Em Sabadell: Sabadell, 5—Valladolid, 0.
Pela classificação final, o Hercules e o Osasuma sobem automaticamente para a primeira divisão, ocupando os dois lugares vagos.

Copa de Espanha

Em Barcelona: Jupier, 1—Jerez, 0.
Em Cadix: Vitoria, 2—Celta, 1.
Em Granollers: Granollers, 3—Constancia, 1.
Eis os resultados verificados na presente jornada.

(Noti-Sport)

Um passeio das secções motorizadas, automoveis e motocicletas do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica pensa organizar, em fins de maio, um passeio das suas secções motorizadas, automoveis e motocicletas. Os associados que ainda não estejam inscritos devem fazê-lo o mais rapidamente possível.

O local do passeio depende do numero dos inscritos. Conta-se já com 25 automoveis e 15 motocicletas.

O 14.º aniversário do Operário

O operário Football Club, já com historia e tradições, comemora brevemente, em maio, o seu XIV aniversário. Dos festejos constará uma sessão solene, parada atletica, passeio nautico e demonstrações de todas as modalidades a que o clube se dedica.

O Grande Premio da Primavera

No proximo domingo, o Lusitano Club Ciclista realiza a disputa do «Grande Premio da Primavera», prova de 50 quilómetros, para principiantes de 3.ª e 4.ª categorias.

A prova será disputada no percurso Lisboa-Ramalhão-Lisboa, fazendo-se as inscrições na União.

Calendario de verão da Associação de Atletismo

A Associação de Atletismo de Lisboa elaborou o seguinte calendario:

12 de maio—Campeonato das escolas secundarias; 18 e 19 de maio—Escolas Superiores; 26 de maio—Campeonato de principiantes; 1 e 2 de junho—Juniors; 8 e 9 de junho—Nacional de Juniors; 7 e 14 de julho—Seniors; 27 e 28—Nacional de eseniors.

As «hoquistas» de Vigo visitam Lisboa

Visita-nos no proximo dia 4 de maio, a convite do Internacional, a «equipe» feminina de «hockey» do «Clube de Campos» de Vigo. Este grupo acaba de bater na final do campeonato da sua região, o «Arkbro», da Corunha.

As «hoquistas» de Vigo—grupo harmonioso de raparigas jovens e formosas—defrontarão o grupo feminino do Internacional, no campo das Laranjeiras.

Lisboa Gimnasia Club

Organizado pela comissão Pró-Lisboa-Gimnasia, realiza-se no Lisboa Gimnasia Club, no proximo dia 4 de maio, pelas 22 horas, um grandioso sarau desportivo, do qual fazem parte numerosos de paradas, esgrima, barra fixa e ta greco-romana.

A Cidade

ALENTEJO PITORESCO

A romagem a Vila Viçosa

e o significado da peregrinação de ontem

VILA VIÇOSA, 29.—Ao fim da tarde de ontem, como persistisse o mau tempo, começou a debandada dos peregrinos que de algumas provincias de Portugal foram até Vila Viçosa.

Não se realizaram mais cerimoniaes ou actos religiosos nas ruas. E os combolos especiais abalaram—no dizer alentejano—pela noite adiante. Os prelados foram retirando tambem, para as suas dioceses, e com as suas peregrinações.

Vila Viçosa desmancha os engalanamentos. No interior do paço ducal e nos templos secam os paramentos ricos, os preciosos panos de lhamma de ouro, os brocados realezgos. O tecido opulento do vestido de noivado de D. Maria II—que é o manto da Senhora da Conceição—está a ser carinhosamente tratado.

O objetivo da romagem

Muitas pessoas duvidam que esta peregrinação à Senhora de Vila Viçosa possa ter um caracter fixo, ou possa repetir-se todos os anos.

Apesar de a vida ducal terem acordido quatro ou cinco dezenas de milhar de pessoas—não foi a concorrência que se esperava. E cada vez será menos.

Não se pode atribuir ao tempo esta quebra de numero de forasteiros; mas a distancia, ao afastamento dos grandes centros.

Estatina fica no coração da Extremadura, o Sameiro no coração do Minho alto, na arduidade de Braga, região de multa fé e de muitos meios de transporte. Esta tem tradições populares; Fatima criou-a, em termos definitivos.

O caso de Vila Viçosa é uma reconstituição, justificada ou com justificação. Mas não parece capaz de nobre título, ainda não encontrou—supomos—a sua grande romagem de fé. O Alentejo é arido, pouco populoso, e talvez menos apetrechado de crenças, capazes de suportarem uma peregrinação periodica imponente. Isto se cre—sinceramente.

A Casa de Imprensa

Durante o periodo das festas, a casa hospitaleira do sr. José Emidio Amaro, correspondente do Seculo, e da sr.ª D. Maria Guilomar Amaro, sua irmã, correspondente do Diário de Lisboa—foi autenticamente a casa da Imprensa.

All se reuniram para escrever e para trocar impressões os jornalistas—reporteres e fotografos—do nosso jornal, do Seculo, do Diário de Noticias, da Voz, das Novidades e de outros jornais da região.

Na tarde de ontem—antes de abalarem—todos os jornalistas tiveram ocasião de agradecer àquela distinta familia calipolense a hospitalidade simpatica e afavel que lhes foi dada.

mormente aos que, por circunstancias profissionais, durante três dias, permaneceram à familia.

E para o titulo que foi atribuido a esta residencia, melhor justificação melhor receber, até os pequenos da casa—dols garotos inteligentes—têm o seu «jornal» dactilografado, o Zepelina, no qual se registam as grandes factos da terra e... da familia.

O sr. José Emidio Amaro, escritor e investigador muito distinto, faz tambem jornalismo no Calipole, jornal da vila.

O povo de Vila Viçosa

As gentes desta linda vila do Alto Alentejo—como eu disse ontem das mais encantadoras da região, pelo caracter architectural, pela graça das suas praças e edificios, e pelo recheio e merito artistico de seus templos e antigos conventos, recheados de nezeleza—o povo de Vila Viçosa é no seu geral, bem disposto, hospitaleiro e francamente propicio a estas grandes romagens. As autoridades municipais cuidam da vila com carinho artistico, e o illustre architecto Rebelo de Andrade tem a seu cargo o arranjo ou a conservação de certos lugares publicos e monumentos.

Na praça da Republica—de laranjeiras plantada, como o largo de D. Elvira em Sevilha—ninguem arranca um fruto. Todas as casas têm jardins, e Vila Viçosa parece o grande monte, branco e delicado, no meio do pomar da região.

Mesmo sem peregrinações, nem festas religiosas ou civis vale a pena um passeio a Vila Viçosa, onde o paço dos duques não é o monumento unico e digno de ver-se. Talvez, pelo contrario.

Maravilha de paisagem, de fisionomia architectonica, de graças artisticas e naturais—Vila Viçosa é um brinco do Alentejo. A Corredoura é o seu Chlado provinciano, e caracteristica do seu convento das Chagas, as suas igrejas dos Agostinhos e da Senhora da Conceição—são os titulos monumentais de gloria da vila a que deu foral D. Afonso II. Pelourinhos, jardins, esquinhas brasonadas, aquarelados aspectos dos velhos solares, recontos cheios de poesia—imprimem-lhe uma saude artistica e pitoresca digna de uma visita demorada. Assim é, em verdade pura.

N. de A.

SUFRAGIOS

Viscondessa de Silveiras

Passando amanhã o trigésimo dia do falecimento da sr. viscondessa de Silveiras, manda sua familia rezar, ás 11 e 30 horas, na paróquia de Santos-o-Velho, missa de sufragio por sua alma.

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

PRACA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telet. 21738

A' margem da semana

Artistas portugueses

Na «Schola Cantorum» de Nantes, realizou-se no 1.º de abril um concerto dedicado à memoria do compositor Bruneau e do compositor e chefe de orquestra Francisco de Lacerda.

Nesse concerto tomaram parte dois artistas portugueses, que ali foram especialmente para esse fim, Marina Dewander Gabriel, e Pedro de Freitas Branco, que dirigiu a orquestra e os coros em que entraram trezentos executantes.

Todos sabem como o talento de Pedro de Freitas Branco tem triunfado no estrangeiro, e Marina Dewander Gabriel de tal modo agradou cantando no concerto de Nantes, que foi obrigada a retardar o seu regresso para tomar parte em mais três concertos, em Nantes, e num em Zurich.

Alegre-me sinceramente, como portuguesa, ver a nossa arte e os nossos artistas conquistarem os aplausos do publico estrangeiro, insuspeito da parcialidade.

Marina cantou as trovas portuguesas de Francisco de Lacerda, essas trovas a que o compositor deu todo o saber dos motivos populares portugueses, toda a graça ingenua dos sençueiros, toda a graça quadrada encartamentos que cada quadrinho encartavam ser cantadas seguidamente, mas entre cada trova houve uma pausa forçada pelos aplausos, que as sublinhavam, honrando o compositor e a interprete.

Francisco de Lacerda... um grande nome, um grande mestre, que o publico estrangeiro, que os artistas estrangeiros não esquecerem, como se prova na homenagem deste concerto, em Nantes, onde fundu os concertos historicos. Quando é «ue em Portugal se fará uma homenagem a Francisco de Lacerda? Uma homenagem digna do seu talento, do seu trabalho, como português, e como artista de superior categoria, de altissimo espirito?...

Nessa homenagem haveria o carinho e a admiração de quantos não esquecem a sua memoria, haveria o preito dos artistas portugueses e do publico português a um artista insigne, de que podemos orgulhar-nos, e haveria, até, um acto de reparação justo e merecido.

Portugal não deve esquecer aqueles que sabem honrar a sua arte e o nome português.

MARIA DE CARVALHO

Depois da excursão

agredidos e roubados pelo canhorio

Maria da Assunção, de 26 annos, e Alvaro Joaquim, casados e residentes na quinta do Espirito Santo, em Odivelas, vieram passar o dia de ontem a Lisboa, onde pernottaram, regressando hoje de manhã a casa. Quando alli chegaram foram assaltados e telhado da sua moradia arrombado e toda a sua remediação pelo canhorio, um individuo de nome João Domingos.

Ao pedirem explicações a este, foram violentamente agredidos, recolhendo a Maria ao hospital de S. José, com ferimentos graves, e recebendo o Alvaro curativo numa farmacia de Odivelas.

Fraternidade Operaria de Lisboa

Reunio-se hoje a assembleia geral extraordinaria da Fraternidade Operaria de Lisboa para tratar de um emprestimo em beneficio da sua secção grafica e da escolha de director e administrador para o seu organo official.

Monumento a José Augusto Coelho

Para a subscrição destinada ao monumento ao egregio pedagogista José Augusto Coelho referberam-se mais os seguintes donativos: Escola Industrial Marqués de Fomhal, 18500; dr. Bento Carqueja, 10000; do prof. João Pedro Cordeiro, 6000; O total arrecadado até agora é de 6.6560.

Serão literario

E' hoje, ás 21 e 30, que o sr. dr. Manuel João Palma Carlos realiza, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, um serio literario acerca de Gomes Leal. Entrada livre.

QUINTA SEMANA

no TIVOLI do grande acontecimento nacional

As Pupilas do Sr. Reitor

O RECLAMO É APENAS ESTE: CINCO SEMANAS!

Barbosa & Costa L.ª

Tem em exposição o mais chique mobiliário e de maior originalidade.

Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 e 11 Telefone 23562

A Cidade

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

CENA MACABRA

Um moço de fretes

morre numa taberna sem que a freguesia deixe de comer e beber

Do nosso enviado especial) TANGHER, 27.—Há três dias e três noites que rodamos sobre as estradas da Itália, da França e da Espanha...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Deveras enojado de tanto ósnimo, o chefe Pereira dos Santos, mandou retirar as pessoas que se encontravam no estabelecimento...

SUFRÁGIOS

D. Luthgarda Guimarães de Caires Com grande solenidade, celebraram-se, hoje, na Igreja Paroquial de S. José...

Almoço de confraternização

Promovido por um grupo de empregados das varias secções do «Diário de Lisboa», realizou-se no próximo dia 1 de maio um almoço de confraternização em Vila Franca de Xira.

NO PORTO

Continuaram hoje os trabalhos do Congresso de Automobilismo e Aviação

de dr. Candido de Sousa por causa da burla dos seguros de vida

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—No Palácio de Cristal realizou-se hoje a 2.ª sessão de trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Automobilismo e Aviação Civil...

Do seu trabalho, salienta aquele congressista que o nosso país tem condições, como poucos, para ser um grande centro de turismo.

Durante a apresentação deste trabalho entrou na sala o sr. dr. Antunes Guimarães, a quem o sr. dr. Beltrão da Veiga entregou a presidência.

O sr. dr. Antunes Guimarães felicitou o congressista, salientando que os governos não têm descurado o magno problema do turismo.

O sr. dr. Beltrão da Veiga propôs e foi aprovado, que seja reduzido o tempo que cada congressista tem para apresentar os seus trabalhos.

O sr. dr. Berens, que representa o Sindicato dos Motoristas de Lisboa, apresentou uma proposta com modificações a alguns artigos do actual Código da Estrada...

A tragédia de Barcarena

Passa hoje o segundo aniversário de hoje dois anos que em Barcarena se deu a horrível catastrophe ocorrida na oficina de protecção da Fabrica de Polvoira de Barcarena...

Comemorando a funesta data, famílias e camaradas dos extintos collocaram sobre os covais dos saudosos operarios numerosos ramos de flores.

Letas das quintas-feiras o jornal humorístico o «SEMPRE FINE»

NO TRIBUNAL MILITAR

O novo julgamento

do dr. Candido de Sousa por causa da burla dos seguros de vida

No segundo Tribunal Militar, em Santa Clara, proseguir esta tarde, em terceira audiência, o julgamento do sr. major medico Candido de Sousa...

A audiência só reabriu ás 15 horas, em consequência da leitura da nova sentença aplicada ao sr. capitão Almeida Pinheiro...

O sr. tenente-coronel Brito Paria, promotor de justiça, declarou que, em conformidade com a lei não se opunha ao deferimento do pedido da acusação particular.

O sr. tenente-coronel Tamagnini Barbosa, patrono do reu, fez uma longa análise ao requerimento do sr. dr. Leopoldo do Vale...

—E' mais adiante: —Até mesmo respeitantes a pessoas que, como o dr. Manuel L. Coelho, não tem a sua defesa entregue a mim, aqui, nem na comarca de Faro...

A hora a que escrevemos, está o juiz a ouvir, sr. dr. Almeida Homem, a lançar o despacho sobre os requerimentos.

A «SEMANA DA TUBERCULOSE»

Entre os numeros do programa da «Semana da Tuberculose» destaca-se um «chá elegante», na iniciativa duma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade...

Realiza-se amanhã, pelas 9 e meia, na Igreja dos Anjos, uma missa por alma do antigo secretario do Tribunal Militar Especial...

Pinte os seus cabelos com

KÓMOL e será sempre jovem

REPRESENTANTE: M. Cabral

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 106 r/c. dl.º

TELE. 4 6665

DEPOSITARIO: Farmacia Oliveira

Rua de Vila Franca, 240

Visite a Exposição dos automóveis HUDSON e TERRAPLANE Velozes — Elegantes OREY ANTUNES & C.ª L.ª

A Cidade

Compre um PEUGEOT o carro pequeno elegante e economico OREY ANTUNES & C.ª L.ª

O «RALLYE» INTERNACIONAL DE MARROCOS

De Roma a Gibraltar, por Nimes, Paris e Bordeus

A «equipe» portuguesa fez um percurso magnifico chegando ao «contrôle» de Gibraltar em 2.º lugar

(Do nosso enviado especial) TANGHER, 27.—Há três dias e três noites que rodamos sobre as estradas da Itália, da França e da Espanha...

Perfizemos até á chegada a Gibraltar 3.777 quilómetros, percorridos em 64 horas. O tempo previsto para este percurso era de 75 h. 33 m.

A corrida começou em Roma. Um carro pilotou-nos até á saída da cidade, através das ruas estreitas que contornam o Tibre.

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Logo outro: homem tenha morrido! —E' possível, já não mexe! De facto, o André Rezende, de baixo do casco de vinho, parecia indiferente...

Paris, por um itinerário diverso daquelle que escolheramos primeiro, a conselho dos automobilistas locais.

Entramos em Paris pela porta de Itália directos ao «boulevard» Raspail, ao «boulevard» Saint Germain...

Como vamos bastante adelantados sobre a hora do «contrôle», temos tempo de tomar uma refeição e de respirar um pouco o ar civilizado dos «boulevards», onde se agita uma multidão nervosa e «affairée».

Envolve-nos uma atmosfera doce. A luz coa-se através das arvores, em cambiantes de perola e esmeralda...

Até Chartres foi possível fazer grandes velocidades, tanto mais que o «Renault» de Réal quis tomar-nos o pulso, obrigando-nos a acompanhá-lo durante uma parte do percurso...

A princípio tudo parecia indicar que íamos ter uma noite excelente. No fim da «étape», porém, aguardava-nos o pior bocado do «Rallye».

De Genova á fronteira lutámos contra a chuva, que tornava a estrada perigosa, e um movimento espartifoso de viaturas, que obrigou a uma marcha cautelosa e modesta.

De Genova á fronteira lutámos contra a chuva, que tornava a estrada perigosa, e um movimento espartifoso de viaturas, que obrigou a uma marcha cautelosa e modesta.

Paris, por um itinerário diverso daquelle que escolheramos primeiro, a conselho dos automobilistas locais.

Entramos em Paris pela porta de Itália directos ao «boulevard» Raspail, ao «boulevard» Saint Germain...

Como vamos bastante adelantados sobre a hora do «contrôle», temos tempo de tomar uma refeição e de respirar um pouco o ar civilizado dos «boulevards», onde se agita uma multidão nervosa e «affairée».

Envolve-nos uma atmosfera doce. A luz coa-se através das arvores, em cambiantes de perola e esmeralda...

Até Chartres foi possível fazer grandes velocidades, tanto mais que o «Renault» de Réal quis tomar-nos o pulso, obrigando-nos a acompanhá-lo durante uma parte do percurso...

A princípio tudo parecia indicar que íamos ter uma noite excelente. No fim da «étape», porém, aguardava-nos o pior bocado do «Rallye».

De Genova á fronteira lutámos contra a chuva, que tornava a estrada perigosa, e um movimento espartifoso de viaturas, que obrigou a uma marcha cautelosa e modesta.

De Genova á fronteira lutámos contra a chuva, que tornava a estrada perigosa, e um movimento espartifoso de viaturas, que obrigou a uma marcha cautelosa e modesta.



O embarque do «Steyr» em Gibraltar

além das que referimos, mais 14 desistências. Estes numerosos põem em evidência a dureza da prova.

Terminada a primeira parte do «Rallye», vem a propósito fazer algumas rápidas considerações sobre a prova e os concorrentes.

Os alemães apresentam três carros «Adler» e um «B. M. W.» de pequena cilindrada, com «carrosseries» do tipo corrida, levíssimas...

Os americanos que se fizeram representar são «Buick» e «Ford». Registou-se a desistência do «Krisler».

Os motores foram selados em todos os «contrôles» de partida, excepto no de Roma, apenas pelo bloco.

Estamos, portanto, em grande desvantagem com os outros concorrentes, sobretudo para a corrida da rampa, que não influi na classificação final do «Rallye»...

DEBATE: NORBERTO LOPES

(Lêr na 12.ª pagina a Prova de hoje)

No São Luiz: 2.ª semana de exhibição! O «clou» da temporada! A VIUVA ALEGRE com MAURICE CHEVALIER e JEANETTE MACDONALD

Publicações oficiais do Brasil

Acabámos de receber o n.º 21 da *Revista do Departamento Nacional do Café* (D. N. C.), do Rio de Janeiro referente a março. Trata-se de uma publicação muito valiosa, em edição cuidada, de magnífico aspecto gráfico, que se dedica a todos os problemas que dizem respeito à cultura, preparação e expansão de um dos produtos que mais contribuem para a riqueza do Brasil.

Um número que temos presente, além de curiosas e utilíssimas estatísticas altamente provocativas para os interessados em questões económico-financeiras, insere artigos de grande oportunidade, firmados por individualidades de alto valor.

De entre eles, citaremos: «A estatística como factor da evolução na cultura cafeeira», «Contribuição ao estudo histológico dos cafeteiros no Brasil», «Genética e Sistemática Experimental dos Cafeteiros e das Plantas Superiores em Geral»; «Produção, comércio e consumo de café no exterior», «Renovação total do café por meio da poda», «Repressão à fraude de cafés adulterados», etc., etc.

Agradecemos o exemplar recebido.

* * *

Do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, dependência do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio da República dos Estados Unidos do Brasil, recebemos o *Boletim* de fevereiro. É esta uma publicação de alto interesse para quantos precisam acompanhar de perto a expansão económica do país irmão, expansão que toma, dia a dia, maior vulto, graças à acção importantíssima desenvolvida pelo D. N. I. C., que é superiormente dirigido pelo sr. dr. José Maria de Lacerda, um grande e antigo amigo de Portugal.

No *Boletim* que temos presente, noticiamos largamente a visita feita pelo sr. embaixador de Portugal ao Departamento e dos intuitos que animam as autoridades portuguesas e brasileiras no sentido de um maior intercâmbio económico entre os dois países.

Entre outros artigos, que enriquecem este esplêndido *Boletim*, em que figuram interessantes estatísticas, vêm nele inseridos:—«Presente e futuro do comércio do algodão no Brasil», «O transporte de ouro do bicho da seda», «A resina fossil de Cabo Branco», «Café no Brasil», «Fertirrigação agrícola», «A produção brasileira do açúcar», «Notas financeiras e bancárias», etc.

* * *

Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro—Esta prestante e coligida, recebemos o numero de fevereiro da sua revista, precioso repositório de assuntos de grande interesse para o desenvolvimento do comercio português no Brasil, e de propaganda séria do nosso país.

É a *Revista da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro* uma publicação que, pelo seu caracter, pelas suas finalidades e pela forma como é orientada e dirigida, marca como elemento de importante utilidade para os nossos interesses no país irmão e para o melhor intercâmbio luso-brasileiro.

Pelo numero que temos presente, de boa feição gráfica, pode avaliar-se o movimento de exportações portuguesas para o Brasil, além de se divulgarem conhecimentos e leis que de um modo geral interessam aos socios da prestimoza camara.

Agradecemos a recepção.

Os homens de ha oito mil anos

pareciam-se muito com os de agora
LONDRES, abril.—Os homens que vivem ha oito mil annos são os mais parecidos com os actuaes. Esta descoberta foi feita recentemente por Theodore D. McCown, da Universidade da California, jovem antropologo de 26 annos de idade.

McCown tem trabalhado sobre restos pre-historicos levados das vertentes do Libano, na Palestina.

Entre os fragmentos petrificados que foram descobertos nas rochas de cimento natural, encontraram-se esqueletos que, analisados, diligentemente, pelos investigadores padeontologos, deram como resultado chegar-se á conclusão de que apresentam grandes semelhanças com os actuaes homens.

Os dentes dos homens de ha oito mil annos estão perfeitamente preservados e são pequenos e regulares, talvez identicos aos dentes do homem de hoje.—(United Press).

O criterio colonizador da França

Ha um facto a verificar na historia das relações entre os países modernos, cuja evidencia tem obtido um reconhecimento quasi unanime. Este facto é o prestigio que, no mundo inteiro, envolve o nome da França.

Certamente, pelo decorrer dos annos fora e nas varias nações, não lhe tem faltado adversarios. Estes são os inimigos da sua mentalidade, incansáveis na demonstração das lacunas do genio francês. Com o rodar dos seculos, têm-se revezado no combate, persistindo em accusá-la sempre dos mesmos defeitos. O espirito francês, segundo os mesmos, sofre de uma incurável superficialidade. Desliza sobre as apparencias exteriores, impotente para descer a realidades profundas e esconde esta insuficiencia debaixo de uma preocupação ordenadora excessiva. A atmosfera intellectual franceza sufoca todos os anseos para o infinito. Em França continuam, todos os esforços para a realização do ideal transcendente são abatidos pelo predomínio do espirito critico; é notoria, além disso, a sua incompreensão perante todos os actos que representem impulsos vindos das camadas subjacentes da alma. Acima de tudo, clama-se, a França é a animadora superior das correntes orientadas para a indisciplina, favorecendo, como sempre o tem feito com as suas doutrinas e instituições, todas as tendencias para o individualismo expressivo.

São estes os argumentos cavalos-de-batalha invocados pela quasi generalidade dos inimigos da França, apesar dos seus mais, ella continua exercendo a sua sedução, mesmo sobre alguns dos seus adversarios.

Sendo assim, qual será a origem desse poder fascinador? Penso que por dois motivos primaciaes.

Primeiro, porque a França, herdada da civilização ateniense, é a representante mais significativa de um tipo de cultura, caracterizado pelo amor á clareza e precisão das idéas, por um luminoso bom senso e por um gosto artistico criador de proporções harmoniosas. Em segundo lugar a França, como todas as nações de força expansiva, tem desenvolvido uma acção pelas diversas partes do globo. Mas, e nisso ella se distingue dos outros povos, essa acção tem sido constantemente guiada pelo respeito aos valores humanos, condicionada por um conceito de humanidade. Nada tem de vago esse conceito: a França reconhece a existencia de elementos permanentes em todo o homem, qualquer que seja a região em que elle se encontra.

Respeita-os e, quando elles se encontram em germen nos primitivos aceta a missão de desenvolver as suas virtualidades.

É claro que, com isto, não queremos significar que o mesmo ideal de acção, tenha orientado todos os francezes, em toda a historia do seu país. Tem havido excepções e, dadas as imperfeições humanas, de estranharia seria que não as houvesse. Simplesmente, queremos traçar a norma geral da acção gaulesa porque se encontra na base de toda a obra de colonização levada a effeito pela França. Esta obra, sem contestação, é admiravel sob muitos aspectos e, talvez, em futuras occasiões, tenhamos de nos deter, sobre ella, para a analizar mais detidamente nos seus pormenores, porque vale a pena. Por ora o nosso intuito é chamar a atenção dos leitores para um artigo publicado nas «*Novelles Littéraires*», de 13 de abril corrente. Nele, aborda-se o problema do comportamento das nações colonizadoras perante a evolução das mentalidades indigenas.

Como se sabe, é problema que adquire, de dia para dia, uma acuidade cada vez maior e uma das questões de momento em todos os meios que se interessam pela colonização. Algumas nações deram-lhe uma solução extrema e dura: esforçaram-se por realizar a grande obra dos respectivos impérios coloniaes, exclusivamente, com elementos brancos, encurralando os negros em condições da vida quasi asfixiantes. Escusamos de pôr em relevo os defeitos de tal sistema: provoca ressentimentos, odios, revoltas, e cava um abismo entre os elementos ethnicos, eminentemente nociva á unidade es-

piritual que está implicada na idéa de Imperio. Infelizmente, em certas afirmações doutrinaarias produzidas ultimamente entre nós, verifica-se uma tendencia em Portugal para o adoptar. A doutrina que prevalece em França e tem sido applicada á pratica é diferente. O artigo a que me refiro é uma das suas expressões flagrantes. O autor, Gaston Bothoull, refere-se a duas crises atravessadas nos ultimos tempos pelas colonias francezas. Uma crise economica que quasi provocou o regresso á selvageria de populações evoluídas; uma crise social, que se traduz numa crise de evolução de mentalidades indigenas. A primeira, em vias de solução, foi causada por agentes multiplos: falta de reservas financeiras, dividas inevitáveis nos países novos, ausencia de mercados, empresas abandonadas. Não é esta a mais inquietante. Mais grave é a crise social, cujos indicios se notam no mal estar de algumas colonias. Permítto-me transcrever do artigo alguns períodos:

«Ha povos que despertam para uma vida nova. O contacto da civilização europeia fez que, espontaneamente, tenham entrado em plena transformação. Pode-se, até certo ponto, retardá-la ou acelerá-la, não se pode impedi-la. Depende em grande parte de nós, do nosso conhecimento da alma desses povos, que esta evolução não produza um antagonismo, mas, ao contrario, um desejo profundo de se integrar na civilização franceza.»

E o jornalista entra de indicar os processos mais adequados para se realizar esta síntese, processos que analizaremos, nos seus pormenores, se isso não alongasse demasiadamente esta cronica. Basta pôr em evidencia o facto: a França evita a todo o custo estabelecer antagonismos entre os diferentes elementos racionais constitutivos da sua nacionalidade. E os resultados obtidos demonstram que o sistema é bom.

VIANA DE ALMEIDA

O FIM DE UMA TRADIÇÃO

dos artistas dramaticos alemães

VIENA, abril.—O famoso actor austriaco Alexandre Moissi, morto recentemente; levou para a sepultura uma recordação, e com ella o fim de uma tradição classica.

Com elle foi enterrado o famoso anel Iffland, que sempre usava o maior actor alemão e que quando morria fazia passar ao seu successor.

Albert Bassemann, actor alemão, era quem possuía o anel quando Moissi morreu.

Impulsivamente, e rompendo com a tradição que acompanhava o anel, Bassemann tirou-o do dedo e arremessou-o para a sepultura de Moissi.

Foi um gesto verdadeiramente dramatico. Moissi, juntamente com Bassemann, eram considerados os melhores actores de lingua alemã. Todavia, este acto de ternura provocou ampla controvérsia nos meios dramaticos.

Os actores e actrizes discutem quasi violentamente se Bassemann tinha ou não o direito de terminar assim com a tradição do anel, que sempre passava ao successor quando o possuidor se encontrava no leito de morte.

Esta tradição data de 1814, quando morreu o grande actor alemão Iffland.

Agonizando, Iffland tirou do dedo o seu anel e entregou-o a Max Devrient, pedindo-lhe que o trouxesse até á morte, passando-o depois áquelle que julgasse digno de ser o seu successor na cena alemã.

Esta tradição manteve-se através dos annos, até que Bassemann acabou com ella atirando com o anel para a sepultura de Moissi. Este alcaide da grande fama principalmente no «*Hamblet*». Era cidadão austriaco. Pouco tempo antes da sua morte soliciára a nacionalidade italiana.—(United Press).

Admissão de menores na Casa Pia

Na secretaria da Liga dos Combatentes da Grande Guerra (Agencia de Lisboa), acclimam-se documentos para amissão de menores na Casa Pia de Lisboa. Esses documentos devem dar entrada na Casa Pia até ao dia 11 de maio.

BAGAÇOS
OLEAGINOSOS
TOURTEAUX
ALIMENTARES PARA GADO
A melhor ração e a mais economica



MARCA REGISTRADA

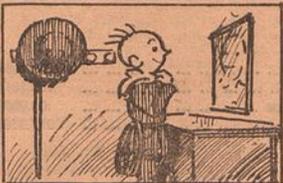
Pedidos á Sociedade Nacional de Sabões, Limitada
MARVILA — LISBOA

PAGINA INFANTIL

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas recebe um convite para o congresso de «gaw-boys».



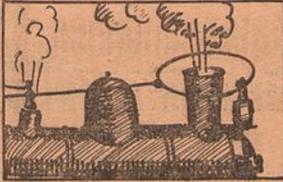
II—Estreia a sua nova farpela.



III—Corre para a estação de caminho de ferro, mas...



... O comboio acaba de partir. Manécas, porém, é um bom atirador de laço...



V—... e consegue alcançar a chaminé da locomotiva...



VI—... para a qual sobo pouco depois, com grande surpresa do fogueteiro.

«RUTHER»—É o melhor específico para dar aos seus cabelos a sua coloração primitiva.

A venda na Drogeria de Alvarez & Comp.º (Irmão), 221, Rua da Prata, 225.

Automoveis sem chauffeur
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

O Rato Rateco feito astrônomo

O ideal do Rato Rateco, era ser um astrônomo afamado! Passava o tempo, consultando o céu, á busca de estrelas desconhecidas!

De focinho no ar, olhos pregados no firmamento, já pouca atenção prestava aos acontecimentos do algeros, no telhado onde vivia!

Uma tarde, ao lusco-lusco, viu aparecer por detrás da casa fronteira a cara muito cheia, muito amarela, da amiga Lua, a ri-se para ele, com um ar trocista, a mais não poder ser!

O futuro astrônomo, pensou consigo, vexado:

—Porque demonio estará ela a caçar comigo?

«Olhem, como e ri! Até ficou com as bochechas todas inchadas!... E pisca-me os olhos, a fazer pouco!... Começou a observar o ástro da noite com mais atenção e o que viu ele?

Lá dentro, um homem ou uma mulher—disse não estava bem certo—levando ás costas um saco!

A sua admiração, ante aquele facto, tão extraordinário, não teve limites!

—E' preciso esclarecer esta descoberta!

«Será um homem ou uma mulher, que vive na Lua? E ainda há mais!

«Parece-me que ela deve ser feita de queijo londrino, daquelle muito saboroso de que os moradores, aqui do prédio, costumam deixar as «dijas» no caixote do lixo.

Resolveu, então, empreender uma viagem ariscada.

Tratava-se, nada mais, nada menos, que duma viagem á Lua!

Foi andando, pela estrada adiante sempre cibandoo o céu, onde o ástro da noite, ora se escondia, atrás duma nuvem, ora lhe aparecia, sempre rindo para ele e piscando os olhos, em ar de moça!

—E' um homem!—resmungava o Rato Rateco, depois de olhar, demoradamente.

«E continua a troçar de mim, o marótó!...

«A' dentada, liquidarei este assunto! Demais a mais, trata-se t'vez dum queijo iluminado e não será sacrificio nenhum, ferrar-lhe o dente! Mas, se for uma senhora, é outro cantar! Deve ser meiga, bondosa, é possível que me ache gracal!...

«Sou um ratinho tão formoso!... Com uma senhora, terel de usar de cortesia! E' um caso intrincado, não ha que vêr!

Segundo o fio dos seus pensamentos, amigo Rateco a fantasiando varias cousas que lhe faziam bastante confusão á moleira, quando esbarrou com uma arvore, onde viu este letreiro, pendurado:

—Quem quiser saber o caminho, pergunte-o ao Mochô Informador que mora no segundo andar da arvore.

Era lá em cima, num buraco do tronco que vivia o tal mochô.

CONTROLE OS VOSSOS SERVIÇOS DE TRASPORTES

Quereis saber o tempo exacto que as vossas camionetes levam a carregar, descarregar, e a transportar qualquer mercaderia?

Quereis tambem saber quanto tempo perdem os vossos chauffeurs com paragens inúteis, com pães, com descansos, etc.

Aplicar um relógio de contróle

«ZENITH-Recorder»

que vos ajudará a emendar os erros ou faltas de organização e que será o fiscal mais barato, mais rigoroso e eficaz que poderéis arranjar.

Oliveira & Corte Real, Lda. R. dos Fanqueiros, 62, 2.º, Dt.—Lisboa

Sua excellencia algeria uma ninhada de pardalitos e não se mostrou muito agradado por o virem incomodar.

—Segue pela encosta, sempre subindo, até ao cucuruto da montanha.

—disse ele, com uma voz aborrecida.

—E pode-me dizer, senhor "ócho, se dentro da Lua, vive um homem, ou uma mulher?

—Perguntas demais! A isso não te sei responder! Deixa-me em paz, estou com o papo muito cheio, mal posso piar!

Fechou os olhos, dando por findo o interrogatorio.

O Rato Rateco foi subindo a comprida encosta que o levou ao cimo do monte.

Ao chegar lá viu, mesmo aos seus pés,—o que lhe fez grande confusão!—a cara muito redonda, muito amarela, da Lua.

—Olá! Olá! O que quere isto dizer? Então, o ástro deixou-se já? Mas, mesmo assim, não deixa de se ri! Sempre de boca escancarada e olhos a piscar! Mas, agora sim!...

«Posso agarrar-te!... E vér de que qualidade és feita!... Estás aqui bem pertinho!

«Escusas de troçar mais! Vou ceiar do teu queijo!

Arroum um salto, cheio de arrojô, e onde foi cair o Ratinho Rateco?

O' deslúso!...

A terra da Lua, era uma poça de agua, onde ela se reflectia e onde o Rateco mergulhou, esparrinhando a agua em redor!

Encharcadinho até aos ossos, a tiritar, já conseguia com mil esforços sair dali.

—Desisto de ir ao encontro da Lua! E' muito frio, muito humido o caminho!...

«Se lá houver um homem que viva sossegado, a carregar o seu saco, não penso mais em ataca-lo! Se for uma mulher, que continue assim bonitinha porque, apesar de trocista, não posso negar que ela é um lindo ástro, mas já não quero ir lá ter!... Já dizendo o Ratinho Rateco, a olhar, muito humilhado, a redonda Lua, cada vez mais risonha, na agua onde se mirava.

—O meu algerós é melhor que 2 tua casa!

«E agora, reparando melhor, tenho as minhas duvidas que sejas feita de belo queijo! Se assim fôsse, havia de cá chegar o cheiro! Nada!... Nada!... A minha fantasia é que me hidribriou!—nisto cogitava o Rateco, correndo a bom correr, pela encosta abaixo, a espistar e a lossir, com uma formidável constipueira, apanhada na poça de agua.

Durante noites e noites, o Ratinho Rateco, recolhido num canto do algerós, deslúddo das suas pequizas astronomicas, sempre tossindo, sempre espirrando, esperou, impaciente que a Lua saísse do céu, pois ficava fúlo de a vér, a olha-lo, com aquele risinho impertinent, que tanto o vexava!

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

A BOA FADA

Encostado ao seu bordão lá caminhando um velhote que devia ter mais de oitenta anos. Tudo para ele lhe sorria como se fosse ainda criança despreocupada e sem cuidados. Levava uma vida abençoada de bom cristão. Passara a sua existencia a espalhar o bem e por isso chegara aquella idade sem a sombra dum remorso.

Vivia dum pequenino rendimento que conseguia juntar enquanto tivera forças para trabalhar.

Um dia caminhava para casa, quando, ao passar junto duma pobre choupama, parou ao ouvir lá dentro chorar aflitivamente.

Bateu, mas não respondeu. Tornou a bater. O mesmo silencio. Resolveu empurrar a porta e entrar. O quadro que se lhe deparou era deversas confrangedor. Na cama, morta, uma mulher ainda nova. Ao pé dela, chorando com toda a força dos seus pulmões, estava detadado um menino ainda de poucos meses.

Com os olhos cheios de lagrimas o velhinho pegou na criança, embrulhou-a numa manta e levou-a.

—Já tenho companhia—lá dizendo consigo, pelo caminho.—Estou tão contente hoje que até me parece que o céu tem outra cor e o ar outro perfume!

Assim que chegou ao seu casebre, ficou embarcado sem saber onde dettar o menino que lhe sorria como se já o conhecesse. Procurou por todos os cantos da casa até que por fim viu ao pé da arca um cesto muito velho.

—Será aqui mesmo, meu morgado, que vais dormir a tua primeira soneca.

Com um pouco de caruma de acender o lume, fez-lhe um fôfo colchão, e indo buscar dois lençóis á arca aranjou uma magnifica cama, onde detrou a criança.

Chegou a noite. Fez uma fogueira, aqueceu o caldo e deu sopas ao pequenito, que alegremente batia as mãositas.

Acabaram de comer, o menino adormeceu e o velho feita a sua oração, pôs-se a contemplar o seu hospede com a ternura dum avô. Por fim beijando o rosto do innocente murmurou: «que a boa fada que me fadou a mim te fadé com a mesma sorte!»

Deitou-se e dormiu com um justo.

Alta noite acordou e foi ver o pequenino. Qual não foi o seu espanto quando o viu detadado numa caminha de madeira, e com roupa riquissima cheia de rendas!

—Oh!—disse o velho—esta criança é um anjo com certeza.

E preparava-se para ficar acordado o resto da noite a ver se descobria o misterio.

Mas não resistiu ao sono e quando de manhã acordou viu que o menino estava outra vez detadado no cesto!

Dirigiu-se ao lume para fazer o almoço e viu que já estava aceso e um pucaro de leite a aquecer.

Cada vez estava mais admirado! Assim correram os anos sempre felizes e cheios de surpresas.

Quando chegou a hora do bom velhinho deixar este mundo appareceu-lhe uma fada, que disse:

—Fui eu, quem te protegee desde o berço, porque a tua alma era boa. Não recedes deixar só no mundo esta criança que tomaste á tua guarda. Nunca a abandonaré, e descansa que será feliz como tu foste.

Dizendo isto desapareceu, e o velhinho morreu sossegado.

O menino foi sempre protegido pela fada e veio a ser um dos reis mais ricos e poderosos daquelle tempo fazendo sempre o bem.

—Casou com uma princesa linda e boa como ele.

O rei e a rainha visitavam as escolas dando ás crianças livros e vestidos. Os pobres chamavam-lhes asantos porque ninguém dava mais esmolas, nem havia naquelles sitios quem fosse mais caridoso.

Um numero especial do «Weltpost» dedicado a Portugal

A empresa do importante jornal Hamburger Tageblatt acaba de dedicar a Portugal um numero especial do Weltpost, profusamente illustrado com gravuras portuguezas e com interessante colaboração de diversas figuras alemãs e portuguezas, como o ministro em Lisboa, barão de Ruene, e o dr. Ribeiro de Melo, consel. geral em Hamburgo.

Parte do numero é escrita em portuguez.

Tratado Teórico e Prático do Notariado
PELO
DR. AVELINO DE FARIA
Publicação em Fasciculos mensais pedidos
A Redacção da Revista do Notariado e Registo Predial
Rua Nova do Almada, n.º 64, 1.º — LISBOA

Sortes grandes?
so a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1934

ACTIVO		PASSIVO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Valores affectos ás reservas:		Deposito de Garantia	500.000\$00
Titulos da Divida Publica depositados na Caixa Geral de Depósitos	1.634.856\$00	Reservas Matematicas... ..	1.409.521\$00
		Fundo para Lucros Diferidos	48.821\$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Segurados	119.291\$77	Premios em Deposito	8.112\$19
Agentes... ..	12.358\$86	Comissões sobre premios pendentes de cobrança... ..	42.131\$99
		Premios antecipados	1.061\$34
ACTIVIDADE FINANCEIRA		ACTIVIDADE FINANCEIRA	
Fianças depositadas	20.958\$00	Cretores por Fianças Depositadas... ..	20.958\$00
Despesas Iniciais de Organização e Instalação — (6/10)... ..	29.919\$89	Fundo de Fluctuação de Valores	793.191\$80
Movéis e Utensilios — (6/10)	44.487\$11	Reserva para Contribuições e Impostos	59.950\$40
Dovedores Diversos... ..	3.446\$84	Séde Social... ..	917.888\$25
Papeis de Credito	1.602.966\$00		
Depositos á Ordem em Bancos	327.927\$53		
Caixa	4.563\$97		
Emprestimos sobre Apolices	1.260\$00		
	3.802.035\$97		3.802.035\$97

O Chefe da Contabilidade
(ass.) Armando Scarnichia Casa Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) A. Carneiro Pacheco

LA EQUITATIVA "FUNDACION ROSILLO"

Sociedade Anonima de Seguros Sobre A Vida

Conta de Ganhos e Perdas em 31 de Dezembro de 1934

DEBITO		CREDITO	
ACTIVIDADE SEGURADORA		ACTIVIDADE SEGURADORA	
Reservas Matematicas do Exercicio	1.409.521\$00	Reservas Matematicas do Exercicio anterior	818.373\$00
Fundo para Lucros Diferidos	48.821\$00	Juros das Reservas Tecnicas	65.514\$28
CONTAS DE SEGURO DIRECTO		CONTAS DE SEGURO DIRECTO	
Comissões... ..	525.027\$46	Premios... ..	1.520.175\$36
Externos e anulações	227.851\$30	Apolices... ..	4.583\$51
Sinistros	101.732\$50	Selos	5.761\$10
Rendas Vitalicias	543\$80		
Resgates	6.915\$86	ACTIVIDADE FINANCEIRA	
ACTIVIDADE FINANCEIRA		Juros dos Valores Livres	65.677\$60
Amortizações:		Juros dos Depositos á Ordem	5.570\$27
Despesas Iniciais de Organização e Instalação		Diferenças de Cambio... ..	8.322\$43
— (1/10)	4.986\$70	Juros de Empréstimos sobre Apolices	58\$00
Movéis e Utensilios — (1/10)	5.830\$24	Saldo	353.371\$91
	10.816\$94		
Gastos de Produção	211.035\$31		
Gastos Gerais:			
Pessoal	86.150\$00		
Material... ..	103.471\$02		
	182.621\$02		
Contribuições e Impostos:			
Estadaois... ..	110.661\$55		
Municipais	4.131\$83		
	114.793\$38		
Pagamentos Diversos	698\$09		
	2.847.377\$46		2.847.377\$46

O Chefe da Contabilidade
(ass.) Armando Scarnichia Casa Nova

O Procurador Geral da «La Equitativa» em Portugal
(ass.) A. Carneiro Pacheco

TEM NEGÓCIOS?
com o estrangeiro?

Fazemos á máquina as suas cartas, relatórios, organogramas, etc., em português ou línguas estrangeiras. Traduzimos tudo o que receber do estrangeiro. Escola Commercial 1.ª Portuguesa, por correspondência. Secção de Tradutores e Fachosgráficos. R. do Arsenal 54, 3.ª - LISBOA

ESTRANGEIRO

DR. WACHSMANN MEDICO ARZT

Peças Fac. de Lisboa e Berlim
Vias urinarias. Sífilis. Pele
Clínica Geral

Pr. D. João da Câmara 4-1.º. Tel.: 5153
8 1/2-9 1/2 h. (pobres. 12 as 13-18 as 20 h.)

EXPLORADORES DE POLOS

A expedição do «Penola»

LONDRES, 29.—A expedição do «Penola» á Terra de Graham estabeleceu a sua base numa das ilhas argentinas. Os exploradores, que se conservarão nas zonas antárticas até 1937, têm-se entregue aos trabalhos preparatórios e á caça de focas, cuja carne, destinada aos cães, é colocada em buracos abertos no gelo. Em torno da ilha, o mar começa a gelar e estão a juntar-se numerosos «icebergs». O biologista da expedição, Bertram, tem feito importantes colecções de plantas que conseguem viver naquele clima tão frio.—(Americana).

COPENHAGUE, 29.—O governo dinamarquês resolveu dar o nome de Península Sabotia á parte da costa oriental de Groenlandia explorada o ano passado pela expedição italiana dirigida pelo conde Leonardo Bonzi e de que fizeram parte Leopoldo Casparato, Gherardo Sommi Picenardi, Gi. Gi. Martolini, Franco Figari e cinco marinheiros irlandeses.—(Americana).

Dez mil mineiros em grève

LONDRES, 29.—De Amsterdam comunicam á Agência Reuter que, segundo notícias de Heerwaarden, não obstante as negociações em que o governo serviu de mediador entre os proprietários de minas e os mineiros, os representantes da União destes últimos resolveram que a grève geral comece no dia 6 de maio próximo. Esta grève abrangerá dez mil homens.—(Havas).

Quantos...

Quantos cabelos devem a mocidade do seu belo aspecto ao acreditadíssimo tonico-regressivo «Juvénia»!

Quantos anos de íntimos ensaios, quantos milhares de frascos vendidos pelas simples recomen tação sincera de milhares de pessoas, que ha longo tempo, sistematicamente e por inabalavel convicção usam Juvénia.

Repare na plateia de um cinema, dum teatro, ou no publico das conferencias. São raros os cabelos brancos, são imensos os cabelos escuros, «juvenizados», eternamente moços, sem ridiculas pinturas e apenas com «Juvénia», tonico-regressivo de muita confiança, que pouco a pouco, lentamente, encontra e fixa a cor natural do cabelo.

P. r. r. ar dos seus cabelos recuse decididamente, tudo que não for «Juvénia».

*Ju-vé-ni-a, quatro sílabas de oiro, as mesmas quatro de «mo-ci-da-de», «Juvénia».

ALIMENTO DIETETICO



Desinfecante intestinal. O regulador por excelencia das funções intestinaes. Cura a diarreia e prisão de ventre pela destruição das bacterias de putrefacção que se geram no intestino. Recomendado aos doentes do fígado, rins, anémicos, diabéticos, nervosos e obesos.

Distribuição diaria ao domicilio Lisboa e linha de Cascais.

Pedidos a Alpina Lda - Carcavelos ou pelo telefone 21838 Lisboa.

Preço por boião Esc. 2550.

O PROBLEMA DO DESEMPREGO

vai ser resolvido nos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—Num discurso radio difundido em todo o territorio dos Estados Unidos, Roosevelt explicou o programa de trabalhos publicos contra o desemprego, para o que o Congresso votou ultimamente um credito de 4.880.000.000 de dolares, destinado a dar occupação a 3.500.000 operarios. «Nunca—declarou—desde a minha ascensão ao poder, senti duma maneira tao evidente a impressão de uma atmosfera de restauração. Hoje, a fé que sempre depositei no futuro coincide uma justa recompensa». E acrescentou:

«Naturalmente, ha especuladores em toda a parte; mas conto com o auxilio do publico para que este empreendimento seja levado a bom termo e constitua o exemplo mais eficaz que o mundo até hoje tem registado».

Seguidamente expôs o programa legislativo para o resto da actual sessão, pediu ao publico que estimulasse o Congresso, insistiu pela votação da lei bancaria que colocará sob a fiscalização directa do governo o sistema de Reserva Federal e toda a organização bancaria dos Estados Unidos; referiu-se á necessidade da aprovação da lei que eliminará a maior parte das sociedades de «holdings» dos serviços publicos; e pediu que o Senado vote as leis já aprovadas pela Câmara dos Representantes, relativas aos seguros contra o desemprego e á reforma dos operarios. Finalmente, insistiu pela prorrogação da N. R. A.—(Havas).

OS COMUNISTAS NA AUSTRIA

Uma colisão com a Policia

VIENA, 29.—No distrito de Saueritz deu-se uma colisão entre a Policia e um grupo de comunistas, tendo-se trocado tiros. Deu motivo á colisão a intervenção da Policia para dispersar uma manifestação organizada pela frente unica socialista, de protesto contra o facto do governo ter substituido os comícios dos festejos do primeiro de maio por conferencias de defesa do estado corporativo.—(United Press).

Uma reunião clandestina

VIENA, 29.—Em Tradersdorf a Policia dispersou uma reunião clandestina comunista. Houve feridos, entre os quais dois gendarmes, e effectuaram-se 16 prisões.—(Havas).

A Alemanha e os judeus

BERLIM, 29.—O dr. Max Naumann, um dos principais elementos da minoria judaica, declarou: «Apesar das leis com que somos atingidos, os judeus alemães continuarão a sê-lo de coração. Uma nação não é o sangue, mas uma consciencia moral determinada pela evolução cultural e linguistica, no decurso da historia. Fazemos parte dessa consciencia».—(Americana).

Letam ás quintas-feiras o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres.....	114000	116010
Paris.....	850,4	850,6
Madrid.....	3811,7	3812
New York.....	22875,9	22879
Saricla.....	743,9	743,9
Roma.....	1838,4	1838,7
Bruxelas.....	3886,3	3886,5
Amsterdã.....	15840,6	15842
Berlim.....	9818,1	9819,4
Praga.....	834,9	835,1
Ho de Janeiro.....	1830,3	1830,3
Libra ouro.....		

Um rapto misterioso

PRAGA, 29.—Informam de Zalezna Ruda (Eisenstein), na fronteira bavaresa, que se deu ali um rapto misterioso dum individuo que se presume ser um emigrado alemão que residia na Checoslovaquia. O rapto foi cometido por dois alemães que se julga serem agentes da Gestapo. Segundo informações dignas de crédito, o caso passou-se da seguinte forma:—No sabado, cerca do meio dia quando parou na estação de Zalezna um comboio vindo da Baviera, os guardas fiscaes checoslovaquios ao verificarem os passaportes ouviram gritos de socorro. Olharam verificando que os gritos partiam dum homem que dois individuos empurravam brutaemente, já em territorio alemão. Um gendarme bavaro veio então em auxilio dos dois individuos referidos, e auxiliou-os a vencer a resistencia que o outro oppunha. Iniciou-se um inquerito que deverá esclarecer não só o nome do raptado como os pormenores do rapto.—(Havas)

NUMA CORRIDA DE MOTOCICLETAS

morreram duas pessoas e ficaram feridas seis

VARSOVIA, 29.—Em consequência de um grave incidente que se deu no decorrer de uma corrida de motocicletas, morreram duas pessoas e ficaram feridas seis.

Um dos corredores, que lá á cabeça dos restantes concorrentes, atropelou um fotografo que á entrada da meta se lhe puzera na frente. Como ia em grande velocidade, perdeu a direcção da moto e avançou com ela sobre o publico. O motociclista teve morte imediata, bem como um popular e o fotografo causador do desastre, que está gravemente ferido.—(United Press)

BOLSA DE LISBOA

29 de abril

VALORES	Extincto	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 0/0 1922 convert. em 3/4 0/0 1934	1.14894	1.11580	1.11680
Consolidado 5 1/2 0/0 1913	1.08340	1.12820	1.13340
» » » 4 1/2 0/0 1923	30940	30800	30900
» » » 4 0/0 1913	98850		
» » » 3 0/0 5/8	1.55740	1.56640	1.55800
» » » 3 0/0 3/4	1.57300	1.57080	
Emp. 4 1/2 0/0 1912	50000	51985	52045
» » » 6 1/2 0/0 1924	5484	54485	54580
» » » 6 1/4 0/0 1930-Porto	1.03040	1.02940	1.03140
» » » 6 1/4 0/0 1927			
Ações			
BANCOS			
Comere. de Lisboa, port.		48080	48080
Lisboa & Açores, port.		38980	39240
Portugal, port.	1.06640	1.15890	1.06340
Espirito Santo.....		60040	61540
C.ª DE SEGUROS			
Bonanca.....	13.15040		70084
Alfândega.....		5.10040	15.3040
Mutualidade.....		13840	
Nacional.....		73400	78400
Saegres.....			
Tagus.....		80640	
C.ª DE DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....			10040
» » privilegiadas.....			
Aguaes de Lisboa, port.		71084	71584
Cerveja Estrela.....	24285	42490	24280
Cimentos de Leiria.....		2740	74084
Credito Fidej.		2400	2740
Gas e Electricidade.....	34190	34190	34190
Navegação.....		68250	71800
Portugal e Coloniaes.....	74800		74800
Tabeças de Portugal.....	20044	18840	20044
Portuguesa de Pesca.....	39385	39384	39384
União Electrica Portug.	34240	34100	34340
» » » de Tabacos.....		56040	
COLONIAIS			
Açucar de Angola.....	60040	49780	60080
Busi—1.ª Emissão.....		45840	47840
» » » 2.ª.....		43100	41840
Ilha do Principe.....		17084	18340
Obrigações			
C. P. 6 0/0.....	51084	50980	51084
Previd. 6 0/0 — 1912 1.ª.....	90850	90850	
» » » 7.ª.....	119080	1191	120080
União Electrica.....	131800	13200	131800
Busi 9 0/0.....	118850	118800	118850

As festas do jubileu

do rei de Inglaterra

LONDRES, 29.—Centenas de milhares de pessoas, quer em carro, quer a pé, atravessaram as principais ruas de Londres, sabado e domingo, para admirar as decorações e illuminações dos edificios, com motivo do jubileu do rei. A multidão era tao densa que se tornou necessaria a presença duma força de Policia para dirigir o trafego. Calcula-se que os visitantes que se encontraram em Londres a fim de assistir ás festas comemorativas do 25.º aniversario da subida ao trono do soberano de Inglaterra, serão em numero de 500.000, incluindo os subditos dos Dominios e representantes das colonias.

Todos os representantes officiães dos Dominios tomarão parte no cortejo real que atravessará as ruas de Londres, na proxima segunda feira, em direcção á catedral de S. Paulo, onde se effectuará um serviço religioso.

O general Hertzog, presidente do Conselho da União Sul-Africana, chegou esta manhã a Southampton.

Entre as varias comemorações figura uma enorme cadeia de archotes levados por escoteiros.—(Havas).

A pirataria na China

LONDRES, 29.—De Cantão informam á «Reuters» que as autoridades decidiram constituir uma patrulha permanente de três cruzadores que deverão assegurar a liberdade de navegação, nos mares do sul.

O cruzador «Hai-Tchi», de 4300 toneladas, terá como base de operações o celebre centro de piratas de Blas-Bay. O bordo leva uma companhia de fuzileiros de 200 homens, os quaes desembarcarão se necessario for. Entretanto a marinha de guerra britânica continuará, em cooperação com as autoridades chinesas, a patrulhar com «destroyers» as costas da China do Sul.—(Havas)

O «record» do vôo sem motor

MOSCOVO 29.—As autoridades sovieticas anunciam que o aviador Smirnov bateu o «records» mundial, quando ontem num avião sem motor durate cinco horas e fazendo trezentos «clappings» consecutivos.—(U. P.)

«RUTHER» — Produto científico e energico para a cor, vitalidade e beleza dos cabelos, inofensivo e agradavelmente perfumado e de efectos garantidos. O melhor regenerador para todas as doenças do couro cabeludo.

A' venda na Drograria de J. da Silva Pires. L.ª Rua 1.ª de Dezembro, 128, 130

Jóias, genero antigo

Lindos modões e preços muito baratos. Compra-se ouro e prata. Paga-se bem

Ourivesaria Santos Catita, Lt.ª
RUA EUGENIO DOS SA. T.ºS. 41



Virginia da Conceição
Nunes d'Almeida
CACILHAS

Ricardo José d'Almeida Junior, sua mother e filho, Henrique Vasco de Almeida, sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença sua extremosa mãe, sogra e avó, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, saindo da sua residência, em Cacilhas, para o cemiterio de S. Paulo, em Almada.

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades

A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO

MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
02—UA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

Henrique de Barros Gomes
Corretor official da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5482 Rua S. Julião, 69

Companhia das Fabricas Ceramica Lusitania
 Grandes fabricas de boos produtos ceramicos de
TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS
 Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc.
 A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

ULTIMAS NOTICIAS

ODEON - PALACIO
O MUNDO EM MARCHA
 4.ª feira - Serenata de Amor e Charlie Chan em Londres

PAZ OU GUERRA?

A Imprensa alemã pretende justificar as atitudes do Reich

BERLIM, 29.—Vários jornais dizem que na calma que se seguiu ao ruído de Stresa e de Genebra, o mundo começa a ver melhor a situação europeia. Para comprovarem a sua tese, transcrevem e comentam artigos da imprensa inglesa e de outros países. Esses jornais parece desejarem criar ambiente para o regresso do Reich a Genebra—regresso que, por agora, se crê impossível—e para que Berlim intervenha nas proximas negociações internacionais.

Foi acolhido com especial simpatia um artigo da «Gazette de Lausanne» em que, a propósito do protesto alemão contra a decisão da S. D. N., se diz que os historiadores do futuro falarão do Tratado de Versalhes como de um documento desgraçado.

O referido jornal acrescenta: «O acto da Alemanha, ao restabelecer o serviço militar obrigatório, foi absolutamente logico. Supor que o Reich ou qualquer outro país digno se resignaria a cumprir obrigações, não tomadas voluntariamente, mas impostas pela força, foi uma ingenuidade.»—(Americana)

A Conferencia Danubiana

VIENA, 29.—Sabe-se de fonte autorizada que no dia 14 do proximo mês de maio se celebrará uma conferencia entre o sub-secretario dos Negocios Estrangeiros da Italia, o ministro dos Negocios Estrangeiros da Hungria, sr. Kanya e o ministro dos Negocios Estrangeiros austriaco, sr. Waldenegg, a fim de se discutirem as bases das questões que deverão ser tratadas na Conferencia Danubiana, a realizar em Roma.—(United Press)

A nota alemã

SANTIAGO DO CHILE, 29.—O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o Chile se limitará a acusar a recepção da nota de protesto da Alemanha contra a decisão de Genebra.—(Americana)

O Parlamento inglês vai ocupar-se do momento internacional

LONDRES, 20.—Reabre hoje a Câmara dos Comuns, após um curto período de férias, havendo grande interesse pelos debates durante os quais se discutirá o problema internacional que resultou da conferencia de Stresa e da decisão de Genebra de 17 do corrente. Nesses debates usarão da palavra sr. John Simon e o chefe do governo, MacDonald.

Segundo afirmam os meios autorizados, durante a sessão parlamentar que abre hoje, serão feitas varias referencias ao rearmamento da Alemanha, especialmente no que diz respeito aos seus servicos aereos.

As noticias chegadas a Londres sabado passado e segundo as quais o Reich tinha iniciado a construção de 12 submarinos de 250 toneladas cada, causaram grande surpresa em Londres, sobretudo num momento em que vão ter lugar as conversações navais anglo-alemas. Essas noticias, segundo se afirma, foram dadas por entidades officiais do Reich.—(Havas).

Comparem as grandes manobras navais norte-americanas

LOS ANGELES, 29.—Partiram esta manhã 133 barcos de guerra norte-americanos, com rumo ao Pacifico, onde vão tomar parte nas grandes manobras navais que a esquadra norte-americana all vai realizar sob o comando supremo de um dos mais categorizados almirantes.—(U. P.).

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

O "RALLYE," DE MARROCOS

Realizou-se hoje em Mequinez a prova de aceleração e travagem

Em Mequinez, onde os concorrentes ao «Rallye de Marrocos descansaram ontem, vencida a primeira «etapa» do circuito marroquino, realizou-se hoje uma prova de aceleração e travagem, que consistiu em percorrer 500 metros de marcha avante e 50 metros de marcha atrás, com o condutor e passageiros a bordo de cada carro.

A partida foi dada com o carro parado e o motor em marcha. Os concorrentes deviam parar o carro sobre uma linha traçada a 500 metros do ponto de partida, fazendo imediatamente marcha atrás para parar sobre uma linha traçada a 50 metros da linha de chegada dos 500 metros.

Os carros estavam em parque fechado desde a chegada a Mequinez e, para quatro categorias, segundo as respectivas cylindradas, não sendo penalizados os concorrentes que fizesse melhor tempo dentro da sua categoria e sofrendo os outros um castigo á razão de meio ponto por cada segundo de diferencia entre o seu tempo e o melhor tempo realizado por um carro da sua categoria.

A população de Mequinez, que se interessou vivamente pelo «Rallye», acompanhou esta prova com o maior entusiasmo, acarinhando os concorrentes e tornando-lhes agradável a sua passagem pela linda cidade marroquina.

De Tanger a Mequinez

MEQUINEZ, 28.—Deixamos Tanger, ás 7 e 22. A partida fez-se pela ordem de numeração com um minuto de intervalo. Para as provas complementares os carros estão divididos em 4 categorias: 1.ª categoria—até 1.500; 2.ª categoria—de 1.500 até 3 l.; 3.ª categoria—de 3 a 5 l.; 4.ª categoria—de 5 l. para cima.

Em Fez, depois de se atravessar a importante povoação de Ouezzane, controlamos.

Chegamos a Mequinez ás 16 e 57. Conseguimos realizar uma média horaria superior á regulamentar, apesar das pessimas estradas até Fez e de ter caído uma chuva torrencial na

A GUERRA NO CHACO

ASSUNÇÃO, 29.—Anuncia-se oficialmente que as tropas paraguaias travaram ontem uma formidável batalha com as forças bolivianas destruindo-lhes varios regimentos e apreendendo-lhes grande quantidade de armas e munições.

O campo de batalha ficou juncado de cadáveres, tendo os bolivianos sofrido mais de seiscentas baixas.—(United Press)

Margarita Stein foi presa outra vez

CORUNHA, 29.—A Policia desta cidade prendeu Margarita Stein, recentemente expulsa de Espanha e de Portugal, sob a acusação de exercer espionagem. No momento da captura encontrava-se num café a escrever um extenso relatório acerca dum assunto sobre o qual a Policia guarda reserva. Parece tratar-se dum demente, pelo que vai ser embarcada para o seu país.—(Especial).

O congresso dos estudantes franceses

TOURS, 29.—Terminaram os trabalhos do XXIV Congresso Nacional dos Estudantes de França. Entre as numerosas reivindicações que foram votadas, figura a regulamentação do trabalho para os estrangeiros.—(Havas).

J.N. Cunha, L.
 Joalheiros 107. R. AUREA-201
 Tel. 2 0730

primeira parte da tirada Tanger-Mequinez.

Os primeiros lugares são occupados por Paul Cousin, Jean Trevous, Dreier e Lahaye, não sendo difficil vaticinar a victoria final para um destes «volantes» internacionais.

Madame Pierrette Dax que, na prova da rampa, em Tanger, se classificou brilhantemente, teve uma avaria grande, chegando em ultimo lugar ao «contrôle» no momento em que este ia fechar.

Foi recebida com grandes manifestações de simpatia.

Nesta tirada houve concorrentes que fizeram médias horarias formidáveis, para cima de cem quilometros. Alguns, como Cousin, tiveram de aguardar que abrisse o «contrôle» de chegada.

A «équipe» portuguesa continua a afirmar o seu valor, sendo de esperar uma boa classificação final dentro da sua categoria.—N. L.

Aceleração e travagem

MEQUINEZ, 29.—Na tirada de ontem, verdadeiramente difficil, registaram-se mais três desistencias, a logo, de três grandes «ases». Max Klinke, de «Graham», teve uma avaria no motor. Grandvarlet, em «DeLahaye», capotou. E Fischer, em «Alfa Romeo», com avarias, teve igualmente de abandonar a competição. Por via desses incidentes encontram-se apenas no «Rallye» vinte concorrentes, os quais tomaram hoje parte na prova complementar de aceleração e travagem. Ora, a aceleração e travagem efectuou-se hoje no meio do maior entusiasmo e animação.

Classificamo-nos em terceiro lugar na nossa categoria, dando boa conta do nosso valor e possibilidades. Esta noite realiza-se uma festa marroquina curiosa e típica, a todos os concorrentes, que se mostram encantados com as atenções que têm recebido dos organizadores.—N. L.

Uma aspiração dos desempregados Ingleses

ABERTILLERY (Gales), 29.—Segundo os desejos manifestados em publico recentemente pelos operarios sem trabalho desta localidade, a rainha Maria da Inglaterra deveria converter-se em lavadeira e o principe de Gales em operario sem trabalho.

Estes sentimentos revolucionarios existentes entre muitos dos operarios sem trabalho deste distrito, um dos que mais têm sentido a depressão commercial britânica, revelaram-se nas recentes afirmações feitas no processo que foi mandado instruir em consequencia das desordens ocorridas depois de uma manifestação em frente dos escritorios do Comité de Assistência Publica de Abertillery e Blains.—(United Press)

"FUTEBOL"

E' formidavel o numero do semanario Futebol que amanhã é posto á venda.

Exclusivamente dedicado ao sensacional encontro Portugal-Espanha, insere entrevistas, opiniões dos jogadores, de individualidades desportivas e a mais completa historia dos encontros desde o primeiro jogo.

Joias—Pratas
 Grande sortido de esmeraldas

A PASSAGEM DO FILME

«Camécia Nieraa»

Esta tarde, realizou-se, no São Luiz Cine, a passagem do filme italiano «Camécia Nieraa», magnifica pellicula que faz reviver as dificuldades de vida dos agricultores que antes da guerra residiam nas insalubres «Paludi Pontine» e através do periodo heroico da guerra, do triste após-guerra, e da revolução dos Camisas Negras, e nos faz chegar ao periodo da reconstrução da nova Italia, que culmina, após dez annos, na bonificação integral das «Paludi Pontine» em cuja área existem hoje campos magnificos de trigo e surgem as cidades de Littoria, Sabaudia e Pontinia.

Assistiram, além do Chefe do Estado e do chefe do Governo, numerosos diplomatas e centenas de convidados.

O CASO ALMEIDA PINHEIRO

No 2.º Tribunal Militar foi hoje lida a nova sentença referente ao sr. capitão aviador Almeida Pinheiro, que, na primeira instancia, havia sido condemnado na pena de 3 annos de prisão maior celular, ou 4 e meio de degredo, como implicado em irregularidades cometidas no desempenho das funções de delegado junto do addido militar em Paris.

Como oportunamente noticiámos, o Supremo Tribunal Militar, depois de apreciar o recurso do condemnado, deu provimento em parte ao pedido, pelo que o juiz sr. dr. Almeida Homem, auditor ordenou que se lavrasse nova sentença, reduzindo a pena a 2 annos de prisão maior celular ou 3 de degredo, e uma pesada indemnização ao Estado.

Esta tarde, foi cumprida a determinação da instancia.

O sr. dr. Oliveira Santos, patrono do condemnado, declarou que recorria para o Supremo Tribunal, em virtude do seu constituinte não se ter conformado com a deminuição da pena.

VIOLENTO INCENDIO NA MURTOSA

MURTOSA, 29.—(ds 14 e 20).—Um violento incendio destruiu totalmente o edificio da «União Commercial», pertencente ao sr. Aureliano Cardoso. Os prejuizos são superiores a 150 contos. Compareceram no local os bombeiros de Es-arreja, de Ovar e de Aveiro, aguardando-se a chegada de outros.

A hora a que telegrafo trabalhava-se activamente na extincção do incendio. Algumas casas vizinhas foram atingidas ligeiramente pelo fogo, estando em perigo o edificio da Caixa Geral de Depósitos, os Paços do Concelho e a residencia do sr. Antonio Valente. E desconhecida a causa do sinistro.—(C.).

Um susto

por causa do ex-kronprinz

CASABLANCA, 29.—A bordo do vapor «Columbus» passaram por esta cidade 900 turistas alemães, entre os quais um que chamou a atenção, por se parecer extraordinariamente com o ex-Kronprinz. A população francesa, seriamente preocupada com o caso, só depois da saída do «Columbus» teve conhecimento de que se tratava realmente do filho de Guilherme II e não dum seu sosia.—(Especial).

Vigésimos falsificados

Na ultima semana, a Santa Casa da Misericórdia, verificando que havia sido rebatido um vigésimo violado, tratou de adoptar as providencias que se impunham.

Foi, appareceu na tesouraria daquelle estabelecimento um canteleiro e rebater o outro vigésimo que tambem estava violado de uma maneira primorosa.

O caso foi comunicado á P. I. C., sendo encarregado o agente Lourenço de li buscar o canteleiro para os calabouços do Torrel.